

Apresentação dos candidatos da CDU à Câmara e à Assembleia Municipal de Lisboa

Intervenção de João Ferreira

Camaradas e amigos,

Estão apresentados à cidade os candidatos da CDU à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal de Lisboa!

Aqui estão, como sempre aqui estiveram. E isto é o que de mais importante podemos dizer deles. Encontramos nestes candidatos, gente que, nos últimos anos, esteve em todas as frentes de luta, nas quais se desdobra essa luta maior pelo direito à cidade!

Na luta contra a sobreposição dos interesses particulares, ao interesse coletivo, ao bem comum.

Na luta contra a especulação imobiliária, que atirou os preços das casas para níveis incomportáveis; na luta contra uma injusta e desumana lei dos despejos, que despejou famílias, que encerrou comércio tradicional, que condenou coletividades e associações; pelo direito a morar em Lisboa!

Na luta pelo direito a participarmos nas decisões que a todos nos afetam. Sobre o uso a dar àquela praça, àquele miradouro, àquele espaço verde, àquele quarteirão, àquele terreno.

Quando a Câmara decidiu, quase sempre mal, sem ouvir, tentando depois impor a sua vontade à população, aqueles que aqui estão, ao lado das populações, diziam que nada se decide sem ouvir a população. Primeiro ouve-se, depois decide-se, com a população.

Aqui, nestes candidatos, encontramos os que estiveram, ao lado da população, na luta contra o encerramento ou degradação de serviços públicos – dos centros de saúde aos hospitais públicos; dos balcões bancários às estações dos correios; das esquadras às escolas, creches e jardins-de-infância.

Encontramos aqui, nestes candidatos, os que estiveram ao lado dos moradores que exigiram mais rigor, mais atenção, mais cuidado, na limpeza das ruas e dos bairros, na lavagem e varredura, no cuidado com os passeios, na separação e recolha do lixo.

Nestes candidatos, estão os que ocuparam a primeira linha da luta pelo direito à mobilidade; por mais e melhores transportes públicos; estão os que lutaram e conseguiram um passe social intermodal único para todos os transportes, em toda a área metropolitana de Lisboa, substancialmente mais barato; estão os que não se conformaram com a supressão de carreiras e horários da Carris e lutaram por novas carreiras; os que lutaram contra a linha

circular do metro, que sugará milhões de euros e que vai atrasar a chegada do metro aos sítios onde este não existe e onde faria mais falta.

Aqui, nestes candidatos, encontramos os que lutaram por soluções de estacionamento, onde mais falta fazem; por alternativas ao uso do automóvel, por medidas de acalmia de tráfego que permitam a convivência segura e saudável dos vários meios de transporte, incluindo os meios suaves.

Está aqui, entre estes candidatos, quem lutou por mais e melhores espaços verdes em Lisboa, abertos à fruição da população, contra as concessões a privados em Monsanto ou na Tapada das Necessidades.

Entre estes candidatos, está gente que faz da cultura vida e profissão, que faz da luta pelo direito de todos à cultura, como também ao desporto, ao recreio e ao lazer, um objetivo maior de intervenção cívica e política. Gente que se mobilizou contra a concessão a privados de equipamentos municipais como Capitólio ou o Teatro Maria Matos.

Todas estas lutas, as lutas em que se envolveram as mulheres e homens que hoje apresentamos à cidade como candidatos da CDU; o empenho, a determinação, a combatividade destas mulheres e homens; são a mais sólida garantia quanto ao trabalho que estes candidatos se comprometem a fazer.

Estiveram sempre aqui, estivemos sempre aqui, na luta pelo direito à cidade. Estivemos ao lado do povo, porque povo somos.

Trabalhadores, que sentem na pele as dificuldades dos que vivem do seu trabalho, do seu esforço abnegado, tantas vezes pouco reconhecido e mal pago.

Vizinhos, dos que se sentem esquecidos nos bairros municipais degradados e com casas que nunca chegam a tempo e horas a quem delas mais precisa.

Lisboetas, com as mesmas preocupações, os mesmos problemas, os mesmos anseios, as mesmas aspirações que tantos outros lisboetas.

Gente que acredita que a cidade pode melhorar, que a vida dos que aqui vivem pode melhorar. Gente que lança mãos à obra, com uma vontade e uma determinação inabaláveis de erguer uma cidade ainda mais bela, mais justa e democrática.

Camaradas e amigos,

A transformação que queremos levar a cabo em Lisboa não resultará de nenhum programa fechado e pronto a servir.

É uma transformação que se faz com as pessoas, com as populações. É com elas que queremos construir o nosso programa.



Será um programa construído sobre o terreno firme e confiável do trabalho que fizemos nos últimos anos.

Este é o tempo de prestar contas à população desse trabalho. Já começámos a fazê-lo e vamos continuar a fazê-lo nos próximos dias e semanas.

Mas, para nós, o balanço dos últimos anos tem um sentido especial. É um balanço que não se limita a olhar para trás, para o que fizemos e para aquilo que os outros fizeram ou não fizeram.

Este é um balanço que serve sobretudo para ganhar balanço, para abrir caminho, para projetar e construir o futuro. Para lutar pela cidade que queremos, distante ainda da cidade que temos.

Uma cidade onde a participação pública é uma realidade e não uma encenação. Onde são as pessoas, de forma democrática, participada, e não o mercado, os promotores imobiliários, quem decide o que a cidade deve ser, em cada momento e em cada local.

Em doze edições, o chamado “orçamento participativo” da Câmara não foi além dos dois milhões e meio de euros de dotação global, o que corresponde a cerca de 0,2% do orçamento global da Câmara e empresas municipais. E mesmo assim com uma filtragem que deixa pelo caminho dois terços dos projetos apresentados pela população. E mesmo assim, dos poucos que sobram, a execução real é pouco mais que sofrível.

Com a CDU, com responsabilidades no governo da cidade, será dada aos orçamentos, a todo o orçamento, e aos planos de atividades da Câmara uma dimensão participada – que envolva populações, trabalhadores do município e juntas de freguesia.

Com a CDU, a provisão de habitação para arrendamento a custos acessíveis será uma prioridade ao nível do planeamento urbano e do licenciamento urbanístico. Habitação que deve ter uma distribuição territorial equilibrada, privilegiando as áreas mais consolidadas da cidade, com melhor acesso a equipamentos e serviços públicos, combatendo a segregação social existente e a gentrificação.

A Câmara deve dar o exemplo, começando por aquilo que é seu, reabilitando e disponibilizando fogos para arrendamento a custos acessíveis. Concretizando o PACA, proposto pela CDU e aprovado em 2018, mas que continua a marcar passo.

Com a CDU, os lisboetas terão na Câmara ativos e firmes defensores de uma mudança no regime do arrendamento e não defensores da continuidade da lei dos despejos.

Com a CDU, a política de mobilidade dará toda a prioridade ao transporte público, renovando a frota da Carris, contratando mais trabalhadores, adaptando e criando carreiras, diminuindo o número de transbordos, criando horários inexistentes, nomeadamente à noite e fins de semana. Concentrando o investimento na rede de metro naquilo que é prioritário (zona ocidental, ligações na zona norte da cidade, ligação a Loures). Aprofundando o caminho de redução do preço dos passes, apontando à tendencial gratuitidade do transporte público. O maior desincentivo ao uso do transporte individual será a disponibilidade de transporte público de qualidade – cómodo, rápido, frequente, seguro e barato.

O incentivo ao uso dos meios de mobilidade suave requer, além de infraestruturas dedicadas, medidas de acalmia de tráfego, que permitam uma convivência segura entre os diferentes meios de transporte, incluindo as deslocações pedonais. Esta segurança será elevada à categoria de prioridade.

Com a CDU, numa cidade, moderna, limpa e segura, não pode haver lugar para um aeroporto. A saúde e o bem-estar das populações assim o exigem. A substituição faseada, mas definitiva, da Portela será uma das prioridades da Câmara municipal, sendo uma condição essencial para melhorar a qualidade do ar que respiramos e que se tem deteriorado significativamente nos últimos anos, entre outras melhorias.

Com a CDU, os serviços públicos serão uma prioridade – a sua qualidade e abrangência no território.

Na educação, não permitiremos que aos anos de inação do Estado Central se sucedam agora anos de inação da Câmara, que quis assumir responsabilidades do Estado Central, mas que vai atrasando a contratação dos trabalhadores em falta, obras de reabilitação ou o alargamento da oferta da rede pública de creches e jardins-de-infância.

Na saúde, com a CDU, Lisboa não vai prescindir de hospitais públicos, como o hospital pediátrico D. Estefânia e outros, a troco de mais umas negociatas com grupos económicos privados da área da saúde.

As esquadras de proximidade serão para manter abertas, mesmo as que foram encerradas nos últimos anos, e não para encerrar. As dinâmicas de bairro, comunitárias, são essenciais à humanização da cidade e também para a segurança e tranquilidade de todos. O Regimento Sapadores Bombeiros, bem como todos os demais serviços municipais, serão para valorizar e não para desarticular. São fundamentais para a cidade! Devem ser preservados e valorizados!

Com a CDU, a cultura e o desporto são direitos para valer. Os equipamentos municipais concessionados são para regressar à gestão pública municipal. A rede de equipamentos culturais e desportivos deve ser reforçada, garantindo uma distribuição equilibrada por toda a cidade. O desafio e o compromisso é não haver bairro ou zona da cidade sem um equipamento cultural e desportivo de referência, acessível e próximo.

Para a CDU, as infra-estruturas são uma condição necessária mas não suficiente. Com a CDU, a Câmara vai potenciar, mas não substituir-se, à iniciativa popular e local, às estruturas,



indivíduos e coletividades. Vai dinamizar forças e energias locais, sem quais o direito à cultura e ao desporto serão mera ficção.

Camaradas e amigos,

A seu tempo, apresentaremos à cidade um programa e compromissos detalhados. Apresentaremos os caminhos que queremos, convosco, percorrer nos próximos anos.

Hoje estamos aqui para apresentar os candidatos da CDU à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal de Lisboa. Aqueles que foram, são e serão protagonistas da luta pelo direito à cidade, obreiros destacados de um projeto de transformação de Lisboa, na tal cidade desejada – bela, justa e democrática.

Aqueles que aqui estão são, garanto-vos, gente de trabalho.

Gente com um percurso marcado pela honestidade, de quem vê no exercício de cargos públicos não uma forma de adquirir benefícios pessoais, mas sim de assumir um compromisso pela transformação da vida.

Gente com um percurso marcado pela competência de quem sabe que para transformar tem de conhecer e que, por isso mesmo, tem da cidade, dos seus problemas e das soluções necessárias para lhes dar resposta, o conhecimento ímpar que lhe vem de uma profunda ligação à população, aos bairros, aos locais de trabalho, ao pulsar da vida na cidade.

É com eles, mas também convosco que vamos à luta: por uma Lisboa viva! Pelo direito à cidade!

Viva a CDU!

Viva Lisboa!

Lisboa, 14/07/2021